

## Reencanto: Uma revisão integrativa sobre musicoterapia e crianças pequenas

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.025-020>

### **Amanda Paulina Gnatta Sureck**

Musicoterapeuta graduada na Universidade Estadual  
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

Centro de Música e Musicoterapia da Universidade  
Estadual do Paraná (UNESPAR).

### **Pierangela Nota Simões**

Fonoaudióloga; Mestre em Educação e Doutora em  
Saúde da Comunicação Humana. Professora Adjunta do

### **Iara Iarema Ulkowski**

Musicoterapeuta; Magister no Modelo Benenzon de  
Musicoterapia; Mestre em Psicologia. Professora  
colaboradora do Centro de Música e Musicoterapia da  
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

---

### **RESUMO**

Contexto: o trabalho realizado na Musicoterapia vem conquistando novos espaços nos últimos anos e, a partir disso, passou a ser realizado no ambiente escolar. Assim sendo, este estudo busca abordar o processo musicoterapêutico com crianças em idade pré-escolar no contexto da educação infantil. Metodologia: foi realizada uma revisão integrativa utilizando a combinação dos termos “musicoterapia em contexto escolar”, “musicoterapia social e comunitária” e “crianças em idade pré-escolar”, foram buscadas pesquisas publicadas nas bases de dados PubMed, LILACS, além do Google Scholar e nas revistas Incantare e Revista Brasileira de Musicoterapia, caracterizados como literatura cinzenta, entre os anos 2013 e 2023. Resultados: foram encontrados 1.811 estudos e, a partir dos critérios de inclusão, foram selecionados três estudos, sendo um publicado na América Latina e dois na Europa. Conclusão: foram listadas possibilidades teóricas, de atuação, avaliação e públicos elegíveis que as pesquisas incluídas no estudo permitiram identificar. Também é destacada a necessidade de estudos futuros no campo da Musicoterapia em Contexto Educacional.

**Palavras-chave:** Musicoterapia, Crianças pré-escolares, Educação infantil, Musicoterapia social e comunitária, Musicoterapia no contexto educacional.

## 1 INTRODUÇÃO

A Musicoterapia vem se tornando um vasto campo de conhecimento, com diversas possibilidades de atuação, avançando e se direcionando para ambientes diferenciados em relação ao habitual *setting* (Arndt; Cunha; Volpi, 2016). Desses novos investimentos, a prática musicoterapêutica no ambiente escolar apresenta-se como uma área promissora de atuação profissional.

A perspectiva da Musicoterapia Social e Comunitária é o caminho teórico, em diálogo com a Musicoterapia em Contexto Educacional, pelo qual a autora deste trabalho se orienta, pensando no ambiente da creche como um campo de acolhimento, que vai além do processo de introdução à vida escolar. Gomes (2011) por meio do pensamento complexo, entende o papel da escola como o de “buscar transformar a abordagem instrumental do conhecimento para uma abordagem humanista, servindo de subsídio para o fortalecimento da autoestima” (p. 26).

Ao valer-se do fazer musical para acolher os grupos de indivíduos, o musicoterapeuta se depara com o que Zampranha (2007) descreve como um esquema afetivo, que é despertado pela música e estimula atividades corporais, permitindo que o ouvinte se revele. Gomes (2011) ainda acrescenta que a linguagem musical, no que diz respeito ao significado e significante, é puramente estrutural, contudo, por meio da escuta, são acessadas emoções e pulsões que escapam ao regime lógico.

Na perspectiva social e comunitária da Musicoterapia, Cunha (2016) pensa essa prática como “uma ação baseada no encontro entre pessoas que se dispõem a exercer a solidariedade, a sobrevivência, a resistência, o enfrentamento, a permissão e o acolhimento” (p. 112). O que vai de encontro às reflexões de Moraes (2003 *apud* Gomes, 2011) sobre a educação necessitar de um “reencantamento” na busca de tornar o ambiente escolar “um lugar de encanto e beleza, um lugar onde prevaleça a criatividade e se cultive a alegria e novos valores” (p.43). A autora destaca que “é nessa perspectiva que se acredita na contribuição que o profissional musicoterapeuta pode trazer para a área educacional através de seu olhar e atuação sensível” (Gomes, 2011, p. 43).

Ao fundamentar este trabalho trazendo para diálogo autores da perspectiva Social e Comunitária da Musicoterapia, procura-se entender o indivíduo como ser integrante de um grupo, que tem a possibilidade de vivenciar encontros que aumentem, diminuam ou não interfiram em sua potencialidade. A reflexão nesta perspectiva está depositada nas pessoas e no enredo de suas vidas cotidianas, seu sentir, agir, pensar e se relacionar. O trabalho do musicoterapeuta, então, é o de - por meio do fazer musical - tornar-se mediador de bons encontros, promovendo o “espaço possível de partilha, troca de saberes, e aumento da potência de ação através de ações criativas” (Arndt, Cunha e Volpi, 2016, p. 391).

Aqui, entende-se a ‘potência’ ou ‘potencialidade’ a partir da ótica de Espinosa (1663/2013) e da interpretação dos escritos do autor dada por Arndt, Cunha e Volpi (2016). Nesse sistema de pensamento, o autor compreende a “potência” como uma expressão da natureza de cada ser, que se

revela em sua existência e na forma como se relaciona com o meio. Assim, a potência é inerente a cada ser, refletindo sua essência e sua interconexão com o mundo ao seu redor.

Partindo desse encontro de pessoas dispostas ao acolhimento e à solidariedade, acredita-se que, no ambiente pré-escolar, o musicoterapeuta possa trazer o reencantamento, a permissão para ser criativo, e aumentar suas potencialidades por meio do fazer musical.

Gomes (2011) ainda menciona mudanças no modo de pensar dentro das escolas, descrevendo uma perspectiva que busca valorizar a pessoa como ser criativo e emocional. Em concomitância, articula-se o pensamento de Paulo Freire (2021), que entende que o ser humano se tornou mais que um ser no mundo, passou a ser presença no mundo, com o mundo e com os outros. Assim reconhecendo o outro como “não eu” e se reconhece como “si próprio” – agente transformador, que intervém, que fala do que faz e do que sonha, que rompe.

Considerando o âmbito educacional brasileiro nos tempos atuais, vale ressaltar a presença e o crescimento da Educação Inclusiva, que é garantida pela Lei nº 12.796/2013, que estabelece “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência [...] a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino” (Brasil, 2013).

Gomes (2011), ao alinhar-se com o que Ferreira (2007) postula, escreve que “é preciso deixar de pensar a educação numa perspectiva simplista e reducionista”, defendendo “uma educação mais humanitária e mais justa” incorporando conceitos como “interdisciplinaridade, individualização, colaboração, conscientização e sensibilização” (p. 10). Em consonância, a Declaração de Salamanca determina que:

aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades (UNESCO, 1994, p.1).

Paulo Freire (2021), afirma que - em uma verdadeira aprendizagem - os educandos transformam-se em sujeitos de construção e reconstrução do saber, sendo cada um – inclua-se o educador – sujeitos do processo. Nesse processo, deve-se trazer o trabalho de inclusão nas escolas, que “devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, [...] assegurando uma educação de qualidade à todos através de um currículo apropriado [...]” (UNESCO, 1994, p. 5).

Freire (2021) traz em sua reflexão o entendimento de que “somos seres condicionados, mas não determinados” (p.20). Com isso, podemos “reconhecer que a história é tempo de possibilidade e não de determinismo, que o futuro [...] é problemático e não inexorável” (Freire, 2021, p.20). Esse trecho permite aproximar o autor daquilo que Arndt, Cunha e Volpi (2016) entendem na prática musicoterapêutica Social e Comunitária, uma vez que se abre espaço para que o grupo reconheça a sua história ao mesmo tempo que a vivência e a constrói.

Em seus escritos, a autora Araceli Onório (2012) alerta para uma manifestação de novas

subjetividades cujas dimensões têm trazido à tona pessoas que agem de forma refratária à palavra. Ela entende que essa manifestação chega na impossibilidade de pedir ajuda, uma vez que não existe uma mensagem direcionada ao outro. Esse “outro” é entendido como a "fonte de todo mal", "alguém a tolerar porque está na moda o discurso da diversidade" (Onório, 2012, p. 23). Sendo assim, e alinhado ao pensamento de Zamprónha (2007), procura-se por meio do fazer musical acessar afetos que superem a palavra e permitam que o ouvinte se revele.

Visando os escritos de Freire (2021) sobre a Pedagogia da Autonomia, as reflexões sobre as práticas musicoterapêuticas no ambiente escolar, bem como a perspectiva Social e Comunitária da Musicoterapia, surge a seguinte questão norteadora: **Que possibilidades<sup>1</sup> se apresentam no processo musicoterapêutico com crianças em idade pré-escolar no contexto da educação infantil?**

A proposta justifica-se através da necessidade de encontrar leituras sobre o assunto e público durante a prática de estágio. E por meio disso, a constatação - também alcançada por Gomes (2011), de que, no Brasil, “existem poucas pesquisas na área da Musicoterapia na Educação” (p. 13). De acordo com a autora e com Nascimento e Domingues (2009), a Musicoterapia no contexto escolar é um campo a ser desbravado, desencadeando novas investigações na área, abrindo novas possibilidades de trabalho e um novo paradigma. Gomes (2011) também ressalta que essa área de atuação passa a ser vista como “uma possibilidade de avanço das práticas musicoterápicas, favorecendo a construção de conhecimento em diversas atuações neste campo [...]” (p. 48).

Por fim, neste trabalho, procura-se entender a atuação do profissional musicoterapeuta no contexto escolar como um membro do sistema que corrobora para o acolhimento da criatividade e do ser que está inserido no grupo, buscando promover encontros que aumentem a potência desses seres humanos. Pensando com Gomes (2011), o aluno inserido no contexto escolar será visto como uma parte integrante do todo, que sofre influências diversas, sendo a fonte da sonoridade que é ouvida e acolhida, entendido como ser atuante no grupo e pertencente a ele, digno da escolha sobre si e do olhar humano.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, baseada no que propõe Souza e Carvalho (2010), com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, que permite o levantamento e análise de pesquisas publicadas em periódicos indexados nas bases de dados virtuais.

Foram realizadas as seguintes etapas para o desenvolvimento da Revisão Integrativa: definição da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão com a busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos artigos incluídos, análise crítica dos resultados

---

<sup>1</sup> Aqui, entende-se o sentido da palavra por algo que é possível (Possibilidade, 2024) que pode acontecer (Possibilidade, 2024)

apresentados nos artigos incluídos e síntese dos dados.

## 2.1 1ª ETAPA: PERGUNTA NORTEADORA

Foi definida como pergunta norteadora desta Revisão Integrativa **Que possibilidades se apresentam no processo musicoterapêutico com crianças em idade pré-escolar no contexto da educação infantil?**

## 2.2 2ª ETAPA: BUSCA NA LITERATURA

Termos e combinações dos descritores musicoterapia; crianças e educação infantil; foram preparados para busca nas bases de pesquisa PubMed/MEDLINE, Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS). Além disso, foram realizadas buscas na literatura cinzenta por meio do *Google Scholar* e em revistas específicas da área, sendo elas a Revista Brasileira de Musicoterapia e Revista Incantare.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão:

- Artigos originais, disponíveis gratuitamente no formato completo, publicados em português ou inglês, entre 2013 e 2023
- Artigos publicados por musicoterapeutas ou que um dos autores seja musicoterapeuta.
- Artigos em que o público pesquisado tenham sido crianças em idade pré-escolar.

Foram estabelecidos como critérios de exclusão:

- Resenhas, anais de congresso, artigos de opinião, artigos de reflexão e editoriais.

## 2.3 3ª ETAPA: COLETA DE DADOS

Após a busca nas bases de pesquisa, o gerenciamento dos artigos foi realizado por meio do software *EndNote Web* (Thomson Reuters, Toronto – Canadá).

Inicialmente, os estudos foram selecionados com base na leitura dos títulos e resumos. Em um segundo momento, foi feita a leitura na íntegra e foram selecionados de acordo com o cumprimento dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos nesta revisão.

O protocolo de busca para as pesquisas nas bases segue abaixo:

Quadro 1 - Protocolo de busca nas bases de dados

	BASES DE BUSCA
PubMED	1. (“music therapy” [MeSh] OR “music therapy” OR “music” [MeSh] OR “music” OR “social and community music therapy”) AND 2. (“preschool children” [MeSh] OR “preschool children” OR “preschool child” [MeSh] OR “preschool child” OR “preschool” [MeSh] OR “preschool” OR “child” [MeSh] OR “child” OR “children” [MeSh] OR “children” OR “toddler”)
LILACS	("music therapy" OR "musicoterapia" OR "terapia musical" OR "social and community music therapy" OR "musicoterapia social e comunitária" OR "musicoterapia social y comunitaria") AND ("preschool children" OR "pré-escolares" OR "niñas preescolares" OR "niños preescolares" OR "preschool child" OR "pré-escolar" OR "niña preescolar" OR "niños preescolar" OR "children" OR "crianças" OR "niñas" OR "niños" OR "child" OR "criança" OR "niña" OR "niño" OR "toddler" OR "criança pequena" OR "niña pequeña" OR "niño pequeño")
LITERATURA CINZENTA Revista Brasileira de Musicoterapia e Revista InCantare	("music therapy" OR "musicoterapia" OR "terapia musical" OR "social and community music therapy" OR "musicoterapia social e comunitária" OR "musicoterapia social y comunitaria") AND ("preschool children" OR "pré-escolares" OR "niñas preescolares" OR "niños preescolares" OR "preschool child" OR "pré-escolar" OR "niña preescolar" OR "niños preescolar" OR "children" OR "crianças" OR "niñas" OR "niños" OR "child" OR "criança" OR "niña" OR "niño" OR "toddler" OR "criança pequena" OR "niña pequeña" OR "niño pequeño")
GOOGLE SCHOLAR	“social and community music therapy in preschool”

Fonte: As autoras (2023).

## 2.4 4ª ETAPA: EXTRAÇÃO DE DADOS DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

O protocolo de extração dos dados, conta com título, autor, data, país de origem, objetivo da pesquisa, amostra, procedimento musicoterapêutico aplicado, instrumentos de coleta de dados utilizados, variáveis analisadas, resultados e conclusões.

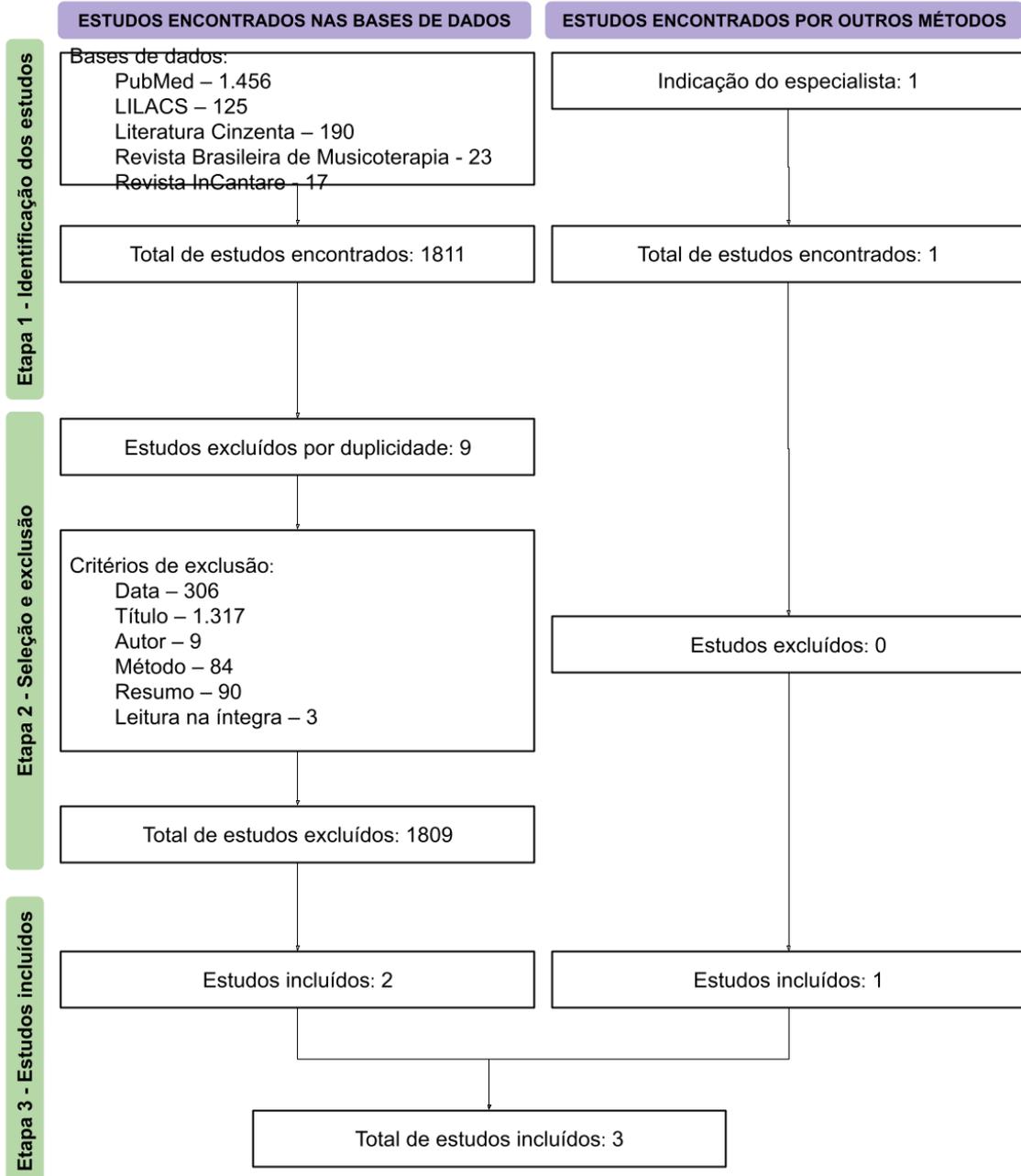
5ª Etapa: análise crítica dos dados e discussão dos resultados.

## 3 RESULTADOS

Com base no protocolo de pesquisa apresentado, foram encontrados 1.456 estudos na base de dados PubMed/Medline, 125 estudos na Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), a busca na literatura cinzenta resultou em 190 estudos no *Google Scholar*, 23 na Revista Brasileira de Musicoterapia e 17 na Revista InCantare, gerando um total de  $n = 1.811$ . Além dos estudos fornecidos pela pesquisa na bibliografia, também foi considerado um estudo sugerido por especialista.

Durante a etapa de seleção, foram excluídos 1.809 estudos, sendo 306 pelo critério de data de publicação; 1.317 pela leitura do título; nove que não foram publicados por pelo menos um musicoterapeuta; 84 estudos não originais; 90 excluídos pela leitura do resumo e três pela leitura na íntegra. Foram eleitos para esta revisão dois estudos encontrados através do protocolo de pesquisa e um estudo indicado pelo especialista, totalizando  $n = 3$ .

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos estudos



Fonte: As autoras (2023).

Quadro 2: Resultado da extração dos materiais

nº	AUTOR	DATA	PAÍS	DESENHO DO ESTUDO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	METODOLOGIA	RESULTADOS
1	BLANKY-VORONOV; GILBOA, 2022	2022	Suíça	Análise quanti-quali baseada em observações de gravações e entrevistas semi-estruturadas	Examinar inicialmente o tratamento "Ensemble" e determinar se ele tem potencial de melhorar as habilidades sociais das crianças	24 crianças entre 5 e 6 anos, 24 mães e 23 professoras	Estudo misto quantitativo qualitativo, usando análise de vídeos e contagem de comportamentos-chave ( quanti) e entrevistas semiestruturadas (quali)	O tratamento "Ensemble" melhorou as habilidades sociais das crianças tanto dentro do grupo quanto em outros contextos sociais. Os resultados foram positivos, independentemente da composição diversificada do grupo, o que indica o potencial do tratamento "Ensemble" com várias populações clínicas.
2	CUNHA; MAYNARDES, 2020	2020	Brasil	Descrição do uso das propriedades sonoras em atendimentos musicoterapêuticos.	Descrever maneiras como as propriedades do som foram usadas em encontros de Musicoterapia para facilitar a comunicação com um grupo de bebês e crianças pequenas	Crianças pequenas e bebês, idade não informada	Descrição dos encontros através de notas de campo após o término das atividades com supervisões semanais. E relatos de caso de cada atendimento realizado.	Observaram-se mudanças na forma como os participantes se relacionam com a música, entre si e com as terapeutas
3	CARVALHO, 2022.	2022	Portugal	Relatório de estágio curricular do Mestrado em Musicoterapia realizado em uma escola inclusiva.	Apresentar estudos de caso baseado no trabalho musicoterapêutico realizado em uma escola inclusiva.	Crianças em idade pré-escolar que frequentam a escola inclusiva.	Análise do processo musicoterapêutico, apresentando resultados de ferramentas de pesquisa.	Houve melhorias na maioria dos domínios IMTAP avaliados, sendo cruciais a articulação e integração do musicoterapeuta na equipe multidisciplinar que intervém diretamente com as crianças, seja durante atividades letivas ou não letivas.

Fonte: As autoras (2023).

A partir do quadro apresentado, pode-se perceber que as pesquisas qualitativas se apresentaram em maioria em relação às quantitativas, sendo a que considera a análise quantitativa é de caráter misto. Cada estudo selecionado foi representado por um país de origem, sendo eles Suíça, Brasil e Portugal,

sendo os dois primeiros publicados na língua inglesa e o último em português, todos entre os anos de 2020 e 2022.

Os resultados apresentados pelos estudos demonstraram melhorias nas habilidades sociais, na relação dos participantes com a música, os terapeutas e entre si, também foi constatada a melhoria na avaliação dos domínios da *Individualized Music Therapy Assessment Profile* – IMTAP (Baxter *et al.*, 2007). Os autores dos artigos 1 e 2 destacaram a necessidade de estudos futuros, sejam eles para a validação do tratamento musicoterapêutico – como é o caso do estudo do tratamento “*Ensemble*” –, seja com o intuito de expor a limitação da literatura sobre a população e o tema pesquisados.

O tema ‘relações sociais’ esteve presente em todos os estudos analisados, tendo sido apresentado de maneiras diversas. No estudo de Blanky-Voronov e Gilboa (2022), as habilidades sociais dos participantes foram pesquisadas diretamente e os comportamentos-chave foram quantificados para a coleta de dados da pesquisa. Já no estudo de Cunha e Maynardes (2020), as relações sociais foram abordadas como um dos resultados da intervenção musicoterapêutica, considerando que ao fim dos encontros as autoras perceberam mudanças na relação das crianças com as pessoas ao seu entorno. O estudo exploratório no contexto social e comunitário conduzido por Carvalho (2022) permite entender que a intervenção de musicoterapia em contexto comunitário tem potencial para causar impacto positivo “ao nível da área emocional, permitindo promover a expressão de sentimentos e emoções, e da área social, facilitando e melhorando a interação social e a tomada de consciência do outro” (p. 93-94).

#### 4 DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi, por meio da revisão integrativa de literatura, apresentar que possibilidades se apresentam no processo musicoterapêutico com crianças em idade pré-escolar no contexto da educação infantil.

Os resultados da busca mostram que o volume de publicações sobre o assunto e, principalmente, sobre o público pesquisado é escasso. Durante o processo de busca na literatura, foram levantadas 1.811 publicações, das quais apenas duas pesquisas cumpriam todos os critérios de inclusão. Além destas publicações, foi incluído o artigo sugerido pela especialista, que totalizou os três estudos analisados nesta pesquisa. Com este número de publicações, não é possível vislumbrar um panorama generalizado da atuação musicoterapêutica no contexto escolar com o público que abrange as crianças em idade pré-escolar.

Portanto, como primeira reflexão, fica a necessidade de estudos científicos no campo da Musicoterapia no Contexto Escolar e aplicados ao público da pré-escola. Cunha e Maynardes (2021) trazem em sua reflexão o mesmo percalço, destacando:

Estudos de musicoterapia que se concentram em bebês sem problemas de saúde são bastante limitados na literatura brasileira. Mais pesquisas são necessárias para apoiar as práticas de musicoterapia com essa população. Estudos sobre o tema podem considerar o aumento do conhecimento empírico sobre cada uma das propriedades sonoras e seus impactos nas interações de musicoterapia com bebês e crianças pequenas (p. 230 - tradução nossa).

Vale ressaltar, ainda, que a própria atuação do musicoterapeuta no contexto escolar é recente e quando se trata do trabalho com “indivíduos normativos” - isto é, indivíduos sem deficiências mental, sensorial ou física e quadros psiquiátricos - as limitações são ainda mais proeminentes (Nascimento; Gomes; Brasil, 2009; Gomes, 2011). A Professora Sandra Rocha Nascimento *et al.*, que conduziram em 2006 um grupo de estudos em Musicoterapia na Educação (NEPAM/EMAC/UFG), escrevem em seu artigo “Aplicabilidade da Musicoterapia na Educação: desafios e possibilidades”:

Percebemos que algumas dificuldades manifestadas pelos profissionais e pais de educandos, quanto ao entendimento sobre a real aplicabilidade da Musicoterapia e sua efetividade dentro do contexto educacional, assim como sua diferenciação da prática musical promovida por outras áreas do conhecimento, pode estar associadas à existência de poucos estudos ligados ao tema [...] (Nascimento; Gomes; Brasil, 2009, p. 389).

Com isso, pode-se entender que a necessidade de pesquisa na área educacional dentro do campo da Musicoterapia vem juntamente com o desbravamento da atuação profissional dentro de escolas e instituições de ensino.

Dentro das políticas públicas para a educação, Nascimento, Gomes e Brasil (2009) pensam a prática do musicoterapeuta na escola como um fator que proporciona a geração de um ambiente sem julgamentos, observando o indivíduo por outros ângulos, para além da sua dificuldade. Este pensamento vai ao encontro do que se pensa na prática musicoterapêutica social e comunitária, linha teórica que orientou um dos artigos analisados nesta pesquisa. Nele, as autoras Cunha e Maynardes (2021) entendem que esta perspectiva de trabalho vai além do *setting* para alcançar o seu público, o trabalho acontece onde a comunidade vive e se relaciona entre si (Stige; Aaro, 2012 *apud* Cunha e Maynardes, 2021).

É possível fazer um comparativo entre os estudos localizados nesta pesquisa, com o intuito de identificar as suas diferenças. O primeiro estudo (artigo 1) orienta-se a partir da análise quantitativa, utilizando contagem de comportamentos para gerar as informações quantitativas e entrevistas para as qualitativas, enquanto os outros dois (artigos 2 e 3) baseiam-se em análises qualitativas, usando relatos e estudos de caso. Além disso, durante a análise das publicações, percebem-se linhas de pensamento diversas.

O artigo 1 do Quadro 2 orienta-se em fundamentos comportamentais, enquanto o artigo 2 baseia-se em autores da Musicoterapia Social e Comunitária como Even Ruud. Na pesquisa mencionada, evidencia-se a preocupação com o cuidado mútuo e a humanização das instituições e comunidades. Com isso, as autoras afirmam que o conceito de doença adotado pelo modelo biomédico

é desafiado, sendo colocada em pauta a compreensão de que “a má saúde e as deficiências têm que ser vistas dentro de uma totalidade” (Ruud, 2004, p.11). Já o artigo 3 do quadro se apoia em múltiplas teorias, entendendo que a atuação na área difere do trabalho clínico devido a abordagem não patológica e a abertura de possibilidades maiores de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo e social com o objetivo de ampliar as experiências musicais para além da aprendizagem formal. A autora ressalta que “a vivência musical, nesta perspectiva, pode estimular o aluno a lidar com as suas realidades de autonomia e dependência, facilitando a construção de um ser mais completo e com melhor qualidade de vida” (Cunha e Volpi, 2008 *apud* Carvalho, 2022, p. 22). Também fica evidente o distanciamento cultural dos estudos publicados, considerando que os países que cada um representa pertencem a América Latina (Brasil) e Europa (Portugal e Suíça), isso indica que escolhas como metodologia, fundamentação teórica, entre outras podem ter sido influenciadas pelo meio cultural do qual os autores originam-se.

A partir do marco teórico dos artigos encontrados, pode-se compreender uma aproximação de pensamento das autoras Cunha e Maynardes (2021) e Carvalho (2022), que partem de autores com perspectivas sociais e comunitárias. Em contrapartida, o trabalho de Blanky-Voronov e Gilboa (2022), parte de estudos que consideram comportamentos e habilidades sociais dos participantes. Os autores trazem pesquisas em que se constata que a Musicoterapia aumentou a receptividade a comportamentos sociais positivos e incentivou interações com grupos de pares agressivos. A partir deste ponto de vista, os autores desenvolveram a ferramenta “*Ensemble*”, que tem por objetivo “desenvolver e aprimorar as habilidades sociais das crianças, desdobrando-se em 6 submetas e 12 comportamentos mensuráveis” (Blanky-Voronov; Gilboa, 2022 p.3 - tradução nossa).

Em se tratando do público-alvo, o artigo 3 do quadro apresentado, descreve os participantes da pesquisa como crianças matriculadas em escolas inclusivas que foram diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista - TEA, Perturbações Emocionais e do Comportamento e Perturbação do Desenvolvimento Intelectual e Motor. A autora traz luz ao entendimento de que a literatura aponta que grande parte das intervenções no contexto escolar se relacionam com distúrbios - sejam eles de origem comportamental, social e regulação emocional - e com necessidades educativas especiais, com ênfase ao público do TEA (Carr; Wigram, 2009; Gattino; Reis, 2019 *apud* Carvalho, 2022). No artigo 2, o público-alvo do estudo foram crianças que não apresentavam problemas de saúde, o que permitiu às autoras analisarem os efeitos das propriedades sonoras durante o processo musicoterapêutico em crianças em desenvolvimento típico para a idade. Já o artigo 1 incluiu crianças que não passaram por processo de diagnóstico médico, mas apresentavam em sala de aula e na vida cotidiana dificuldades relacionadas às habilidades sociais que se esperavam estar desenvolvidas na idade em que se encontravam.

Por fim, podem-se delinear algumas das possibilidades no processo musicoterapêutico encontradas pelos autores das pesquisas analisadas. Partindo de possibilidades teóricas, onde cada autor encontrou na literatura um ponto de partida que se mostrou diverso dos demais; passando para possibilidades de atuação profissional, que abrangeu em maioria o trabalho com grupos e o trabalho individual. Também foram apresentadas escalas de avaliação musicoterapêutica, como a *Individualized Music Therapy Assessment Profile* – IMTAP (Baxteer *et al.*, 2007), também escala *Music in Everyday Life* – MEL (Gottfried; Thompson; Elefant; Gold, 2018), além da Ficha Musicoterapêutica de Rolando Benenzon (1985). Ademais, os pesquisadores estudados optaram por atingir públicos diferentes, ainda que todos tivessem em comum a faixa etária, o que denota possibilidades de públicos variados e com necessidades diferentes.

## 5 CONCLUSÃO

A Musicoterapia em Contexto Educacional apresenta-se em constante expansão, principalmente no âmbito da educação inclusiva. Além disso, também se mostraram possíveis, neste contexto, intervenções musicoterapêuticas na perspectiva Social e Comunitária, sob a qual entende-se que a atuação profissional pode atravessar as paredes do *setting* e ir aonde o participante está.

Ao traçar os objetivos desta pesquisa, procurou-se identificar possibilidades no processo musicoterapêutico dos estudos analisados. Sendo assim, foram listadas possibilidades teóricas, de atuação, avaliação e públicos elegíveis que as pesquisas incluídas no estudo permitiram identificar. Isso evidencia que o processo musicoterapêutico no contexto escolar com crianças em idade pré-escolar é um campo com possibilidades claras, que pode ser explorado e merece ser desbravado.

Diante dos pontos apresentados nesta pesquisa, percebe-se a relevância em produzir estudos que englobam a Musicoterapia no Contexto Educacional, principalmente com crianças em idade pré-escolar, sejam elas público da educação inclusiva ou não. Com isso, espera-se que futuramente a literatura permita uma diversidade de produções científicas que dêem vazão a um desenvolvimento consolidado da atuação profissional na área.



## REFERÊNCIAS

ARNDT, A. D.; CUNHA, R.; VOLPI, S. Aspectos da Prática Musicoterapêutica: Contexto Social e Comunitário em perspectiva. *Psicologia & Sociedade*, v. 28, n. 2, p. 387–395, maio 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-03102016v28n2p387>> Acesso em: 23 abr. 2023.

BAXTER, H. T.; BERGHOFER, J. A.; MACEWAN, L.; NELSON, J.; PETERS, K.; ROBERTS, P. *The Individualized Music Therapy Assessment Profile (IMTAP)*. London: Jessica Kingsley Publishers. 2007 ISBN: 1843108666.

BENENZON, R. O.. *Manual de Musicoterapia*. Enelivros. 1985

BLANKY-VORONOV, R. GILBOA, A. The "Ensemble"-A Group Music Therapy Treatment for Developing Preschool Children's Social Skills. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. Suíça. v. 19 n.15 p. 1-13. 2022 <https://doi.org/10.3390/ijerph19159446>. Acesso em 20 ago. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, 5 abr. 2013. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1)>. Acesso em: 12 nov. 2023.

CARVALHO, Catarina Isabel Nunes Lourenço de. *Musicoterapia em escola inclusiva: integração e intervenção*. Lisboa: Programa de Mestrado em Musicoterapia da Universidade Lusíada, 2022. Disponível em <<http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/6727>> Acesso em: 09 ago. 2023.

CUNHA, R. Musicoterapia Social e Comunitária: uma organização crítica de conceitos. *Brazilian Journal of Music Therapy*, (S. 1.), n. 21, 2016. Disponível em: <<https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/68>> Acesso em: 23 abr. 2023.

CUNHA, R.; MAYNARDES, C. Music Therapy Interventions Based on Sound Properties Enhancing Communication with Infants. *International Journal of Music in Early Childhood*. v. 15 n.2, p. 207-233. 2021. Disponível em: <<https://callisto.newgen.co/intellect/index.php/IJMEC/article/view/2217>> Acesso em 08 ago. 2023.

ESPINOSA, B. *Ética* (T. Tadeu, Trad., 2ªed.). Belo Horizonte: Autêntica. (Original publicado em 1663). 2013. ISBN: 9788575263815

FERREIRA, M. E. C.. O enigma da inclusão: das intenções às práticas pedagógicas. *Educação e Pesquisa*, v. 33, n. 3, p. 543–560, set. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/jr7mSxjkYs5Gcd6s4DyCjwH/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 67ª Edição. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021. ISBN: 978-85-7753-409-8.

GOTTFRIED, T., THOMPSON, G., ELEFANT, C., & GOLD, C. Reliability of the Music in Everyday Life (MEL) scale: a parent-report assessment for children on the autism spectrum, *Journal of Music Therapy*, 55, 133-155. 2018 doi:10.1093/jmt/thy002



GOMES, C. G. Estudo Sobre a Inserção do Musicoterapeuta na Equipe Multiprofissional da Rede Estadual de Apoio a Inclusão de Goiás. Dissertação de Mestrado do Programa de pós-graduação em Música da Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tesdeserver/api/core/bitstreams/a1df307d-ee56-4643-b6cc-fcb91899d00f/content>> Acesso em: 23 abr. 2023.

MORAES, M. C. Educar na biologia do amor e da solidariedade. Petrópolis, RJ:Vozes, 2003. ISBN: 978-8532628824.

NASCIMENTO, S. R.; DOMINGUES M. H. M. S. O Estado da Arte sobre Musicoterapia na Educação: limites e possibilidades na pesquisa, na teoria e na prática musicoterápica. In: Anais do XIII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia, XI Fórum Paranaense de Musicoterapia e IX Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia. Associação Paranaense de Musicoterapia - AMT-PR. Curitiba, 2009. Disponível em: <<https://amtp.com.br/wp-content/uploads/2021/03/2009-2-124.-O-Estado-da-Arte-sobre-Musicoterapia-na-Educacao-limites-e-possibilidades-na-pesquisa-na-teoria-e-na-pratica-musicoterapica..pdf>> Acesso em: 11 nov. 2023.

NASCIMENTO, S. R.; GOMES, C. G. BRASIL, E. B. Aplicabilidade da Musicoterapia na Educação: desafios e possibilidades. XIII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia. Curitiba, p.388 a 392. 2009. Disponível em: <<https://amtp.com.br/wp-content/uploads/2021/03/2009-2-82.-Aplicabilidade-da-Musicoterapia-na-Educacao-desafios-e-possibilidades..pdf>> Acesso em: 11 nov. 2023.

ONORIO, A. Musicoterapia Social Alternativa Emancipadora de Promoción de Salud: Musicoterapia en centros educativos y espacios comunitarios. Buenos Aires, Argentina: Cooperativa Chilavert, 2012. Disponível em: <[https://www.especialmentemusica.com.ar/descargas/articulos\\_varios/articulo\\_varios\\_11.pdf](https://www.especialmentemusica.com.ar/descargas/articulos_varios/articulo_varios_11.pdf)> Acesso em: 03 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Salamanca, Espanha, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

POSSIBILIDADE. In: DICIO, Dicionário Online de Português, Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/possibilidade/>>. Acesso em: 26 abr. 2024.

POSSIBILIDADE. In: DICIO, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa - Michaelis, Editora Melhoramentos Ltda. 2015. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=possibilidade>> Acesso em: 26 abr. 2024.

RUUD, E. Prefácio: "Reclaiming music", em PAVLICEVIC, M. ANSDELL, G. (Orgs.) Community Music Therapy: Culture, Care and Welfare. Londres: Jessica Kingsley Publishers, p. 11–14. 2004. ISBN 1843101246

SOUZA, M. T. SILVA, M. D. CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, São Paulo, 2010; 8(1):102-6. 2010 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>> Acesso em: 20 abr. 2023.

ZAMPRONHA, M. L. S. Da música seus usos e recursos. 2ª ed. São Paulo, Editora UNESP, 2007. ISBN: 978-8571397682.